

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANDREIA RANE SILVA

UM BREVE ESTUDO SOBRE A POSSIBILIDADE E RECEPÇÃO DE IDEIAS  
ASTRONÔMICAS PELAS CRIANÇAS ATRAVÉS DE ANÁLISE DE UM EPISÓDIO DO  
DESENHO “SHOW DA LUNA”<sup>1</sup>

UBERLÂNDIA/MG

2021

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido em parceria com Fernanda dos Santos Ferreira, a qual desenvolveu o texto intitulado “ A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: por que o Sol vai e a noite vem.

ANDREIA RANE SILVA

UM BREVE ESTUDO SOBRE A POSSIBILIDADE E RECEPÇÃO DE IDEIAS  
ASTRONÔMICAS PELAS CRIANÇAS ATRAVÉS DE ANÁLISE DE UM EPISÓDIO DO  
DESENHO “SHOW DA LUNA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia a Distância, da Universidade  
Federal de Uberlândia, como requisito parcial para  
a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Marcos Daniel Longhini

UBERLÂNDIA/MG

2021

## **RESUMO:**

Este trabalho traz uma análise do episódio “Sol vai noite vem”, da animação “Show da Luna!”. Primeiramente, estão nossas memórias e vivências que, em parte, auxiliaram na escolha da temática. Logo após, uma breve discussão de aspectos gerais da animação. Em seguida, analisamos o episódio com base em categorias levantadas a ‘posteriori’, que foram: uma breve análise para constatar se a resposta feita no desenho havia sido respondida de forma correta, e se o referido episódio contribui com a aprendizagem científica das crianças, observando ainda se foi usado algum termo científico para explicar o fenômeno astronômico ao longo do episódio. O objetivo deste trabalho diz respeito ao alcance gerado no processo ensino e aprendizagem pelo emprego do desenho animado “O Show da Luna”. Objetivamos, por meio deste estudo, a busca das possibilidades de recepção e compreensão que crianças expostas a episódios do referido desenho têm a respeito da astronomia, em especial, sobre como ocorrem os dias e as noites. Para a análise foi assistido o episódio completo do desenho e feita sua transcrição na íntegra. Os resultados da análise mostraram que o enredo do episódio gira em torno de sanar a dúvida levantada pelos personagens, recorrendo à imaginação quando se fez necessário. Luna se mostra uma criança curiosa, experimentadora e cheia de porquês, que busca auxiliar seu irmão menor, Júpiter, a navegar pelo mundo do conhecimento e do faz de conta, guiado pela mesma. Por fim, concluímos que o desenho respondeu ao questionamento de forma satisfatória, embora tenha deixado pontos não explorados como, por exemplo, os movimentos que a Terra faz em torno do próprio eixo e ao redor do Sol e que não ficaram claros no episódio, podendo assim levar o público que assiste à ignorância desses fatos.

**PALAVRAS-CHAVE: ASTRONOMIA; EDUCAÇÃO INFANTIL; DESENHO ANIMADO**

## LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Personagens na horta.....	22
Figura 2: Luna sugerindo uma investigação.....	23
Figura 3: Os personagens começam a procurar o Sol .....	23
Figura 4: Luna observa luz da lanterna na bola.....	24
Figura 5: Alternando iluminação com lanterna em direção a bola.....	24
Figura 6: Os personagens imaginam que estão virando foguetes para ir até o espaço.....	25
Figura 7: Os personagens chegando até o espaço já como foguetes descascando igual mexerica .....	26
Figura 8: Terra girando em torno do seu próprio eixo .....	26
Figura 9: Apresentação em forma de teatro, para contar a seus pais onde o Sol vai quando a noite vem .....	27
Figura 10: Imagem de abertura do episódio 24 da primeira temporada de “Show da Luna” ..	35
Figura 11: Cena em que os personagens pegam as suas lanternas para vasculhar o quintal a procura do Sol.....	37
Figura 12: Cena em que os personagens se imaginam foguetes e voam até o céu.....	38
Figura 13: os personagens encontram o Sol no vasto céu.....	39
Figura 14: o Sol apresenta a Terra para os personagens Cláudio, Júpiter e Luna .....	39
Figura 15: Cena que demonstra os lados escuro e iluminado da Terra .....	40
Figura 16: Os dois lados da Terra cantam a música que explicita o movimento dela em torno do Sol.....	40
Figura 17: Luna Cláudio e Júpiter compreendem que o Sol não se movimenta e sim a Terra que gira ao seu redor .....	41
Figura 18: Os personagens têm a ideia de fazer um teatro para contar A seus pais o que descobriram .....	42
Figura 19: Os personagens montam um teatro para apresentar a seus pais para onde o Sol vai quando a noite vem.....	42

## SUMÁRIO

RESUMO: .....	4
Palavras-chave: Astronomia; Educação infantil; Desenho animado .....	4
LISTA DE FIGURAS: .....	5
Sumário.....	6
INTRODUÇÃO .....	7
1.1 Memórias das vivências.....	7
1.2 Fundamentação Teórica.....	14
2 Desenvolvimento .....	16
2.1 Objetivo do Estudo .....	19
3 Metodologia.....	20
4. Análise e discussão do episódio .....	22
5 Considerações Finais .....	31
REFERÊNCIAS .....	33
ANEXOS .....	35

## INTRODUÇÃO

### 1.1 Memórias das vivências

Meu nome é Andreia Rane Silva, tenho 37 anos, sou mãe, divorciada e apresento, neste trabalho, relatos e memórias de minha vida, escolarização e os motivos que me mobilizaram para a escolha da temática para este estudo acadêmico.

Prática educativa não é apenas exigência da vida em sociedade, e sim parte do processo que inclui nos prover como indivíduos de conhecimentos e experiências que nos tornem aptos a atuar no meio social e transformá-los em função das necessidades econômicas, sociais e políticas na coletividade (LIBÂNEO,1994).

A priori, dou início à minha narrativa do princípio da vida de modo a tornar meus relatos reais, tangíveis e capazes, por si só, de irem ao encontro daqueles que por ventura tenham acesso, oportunidade ou curiosidade em realizar a leitura do que aqui se encontra. Conjecturo, ainda, que talvez um dia eu retorne a sua leitura e isso me traga a percepção da evolução em que acredito veementemente que o ser humano, na condição de indivíduo ativo da sociedade, está inserido.

Em nossas vidas existem pessoas que são de suma importância, ou seja, aqueles que dão o início e a base na criação de um novo ser, uma nova vida que se inicia muito antes do nascimento, nossos progenitores. Sou a primeira filha de três irmãos e a única mulher. Vim ao mundo no ano de 1984, em janeiro, numa ocasião em que caía uma chuva torrencial. Após mais de 24 horas em trabalho de parto, fui retirada a fórceps, e minha mãe só me conheceu horas após meu nascimento. Sou filha de mãe solteira que, no que lhe concerne, é órfã de pai e mãe. Embora eu particularmente não creia que o estado civil de uma mulher defina quem e o que ela será ao longo da vida, algumas pessoas acreditam que sim. Entretanto, o fato de não ter os pais e conceber uma nova vida tornam as coisas um pouco mais complexas e duras para ambas.

Quando eu tinha pouco mais de dois anos, minha mãe se casou com meu atual padrasto e desta união vieram meus dois irmãos mais novos. Confesso, neste ponto, que não sou uma pessoa que gosta de expor sua vida ou relatos e isto gera, sim, bastante desconforto. Espero e desejo que ao findar esta escrita, minha percepção mude e meu conforto retorne.

Sou uma pessoa bastante imaginativa, e acredito que isto se deve, principalmente, à minha trajetória acadêmica. Iniciei os estudos bem jovem, assim como a maioria dos filhos de mulheres que trabalham fora e acabam tendo múltiplas jornadas. Fui inserida na (colégio) educação infantil, com muitas outras crianças desconhecidas, com pessoas desconhecidas e incluídas no padrão capitalista fabril de ensino, ou seja, produzindo pessoas obedientes às regras

que devem obrigatoriamente seguir um determinado padrão, ler, escrever, colorir, comportar-se dentro do que é esperado pela maioria.

Minha trajetória teve seu início na Creche Branca de Neve, que no momento deste relato descobri que já não existe mais. Logo após, fui para a Escola Estadual Monsenhor Fleury, que ainda está no mesmo lugar e atendendo crianças do maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental. É um período do qual não tenho muitas lembranças, principalmente visto que nesta época nos mudávamos bastante, tanto de bairros quanto de cidade. Tenho acesso a fotos desses tempos, mas sinto como se fossem deletadas da memória.

Quando eu tinha 7 anos, nos mudamos para uma cidade de nome de Matutina (MG). Por ser interior, o ensino era mais rígido, e embora em minha cidade natal não fosse exatamente uma metrópole, tenho recordações de assistirmos a um eclipse lunar através de chapas de raio-X e fazermos desenhos e um texto sobre o que havia acontecido. Logo em seguida, houve uma exposição dos nossos trabalhos. Na época eu gostava bastante de desenhar, mas não de colorir meus desenhos. Eram basicamente monocromáticos. Hoje em dia sou artista *reborn*, pois crio miniaturas em *biscuit* e também *amigurumis*. Essas heranças me recordo que estão ligadas a esse período da minha vida.

Naquele mesmo ano retornamos para Patos de Minas, e algum tempo depois meus pais voltaram a morar em um município próximo a Matutina, na roça. Eu fiquei na casa de uma tia, terminando os estudos até o meio do ano e depois fui morar na casa de outra tia, depois de outra, mas tudo na mesma cidade. Foi um dos períodos do qual mais tenho memórias.

Morávamos em uma roça no entorno da cidade, mas, em simultâneo, no distrito. Minha tia tinha 3 filhos mais novos com quem eu brincava bastante. Por ter pouca iluminação, era possível ver melhor as estrelas e a Lua. Naquela época não me lembro de assistir Tv. Sou uma categoria de pessoas mais ativa, mesmo atualmente. Eu lia muita revistinha e como meus primos eram menores, eles não estudavam e nem sabiam ler; então nos deitávamos na grama do lado de fora da casa e eu lia para os três. Algumas vezes minha tia ia trabalhar em casas de família fazendo faxina e eu cuidava deles. Eram realmente outros tempos, pois me lembro que nessa época eu descobri a existência de outros planetas e conjecturava existirem pessoas nos olhando das estrelas e que as estrelas cadentes eram naves.

Estas mesmas histórias eu contava para meus primos, sendo que tais descobertas se deram através dos gibis da turma da Mônica que minha tia, irmã do meu padrasto, que na época morava em São Paulo, trazia para mim. Eu lia até decorar ou ganhar outras. Partindo deste pressuposto, acredito que nossos contatos na infância podem ser bastante benéficos.

Avançando um pouco mais no tempo, mais uma vez retornamos a Patos de Minas e os anos se passaram rapidamente, modificando a estrutura de meu lar e dos conhecimentos adquiridos. Na 5<sup>o</sup> série conheci a Professora de Ciências com nome de Maria Augusta. Foi realmente uma experiência diferente sentir desejo e curiosidade em saber mais do mundo, de maneira geral. Anos depois, acabei prestando vestibular para Ciências Biológicas na UNIPAM (nome por extenso), de Patos de Minas, para o qual não fui aprovada. Ainda cursava o terceiro ano naquele período, e me recordo serem cerca de 10 a 15 candidatos por vaga e não era fácil ser aprovada.

Não tinha total certeza do que queria. Mesmo trabalhando de forma remunerada desde os 12 anos, com 18 para 19 consegui meu primeiro emprego informal em um consultório odontológico e a esposa do meu antigo patrão era Pedagoga. Ele me dizia para cursar Pedagogia, que eu me sairia muito bem, já que algumas vezes eu fazia trabalhos no computador do consultório para ela ou desenhos para contação de histórias. Entretanto, não sentia inclinação para o mesmo. Tentei outras faculdades e fui aprovada, mas devido às condições financeiras, acabei permanecendo em Patos de Minas. Com 20 anos tentei outro vestibular para Ciências Biológicas, em que fui aprovada. Iniciei o curso imediatamente, entretanto, era bem caro e meu salário não era suficiente para custear a mensalidade e os gastos com xerox, livros e materiais para o mesmo, então acabei abandonando a faculdade e logo em seguida fui embora de Patos.

Com 22 anos me mudei para Unaí, também em Minas Gerais. Fui morar sozinha e trabalhar na filial de meus pais como auxiliar administrativo. Acabei fazendo uma prova que garantiria bolsa em um curso técnico de Enfermagem, um programa do governo no qual fui aprovada. Cursei por 2 anos e meio. Foi uma experiência enriquecedora e trago até os dias atuais costumes desse período e experiências que vieram com o curso. Pouco tempo após o término dessa formação superior, me casei.

Tive uma filha e, devido a percalços da vida, me divorciei e optei por retornar à proximidade de minha família. Nesse mesmo período entrei em um quadro severo de depressão e síndrome do pânico, além do diagnóstico de Bipolaridade, para o qual faço acompanhamento com psiquiatra até os dias atuais.

Retornei para a Biologia, mas meu quadro de saúde me gerava crises de pânico assustadoras e então acabei tendo que deixar o curso novamente e buscar melhorar minha saúde mental para só então pleitear novos horizontes e estudos nos quais busco refletir sobre as palavras do pesquisador César Coll Salvador:



Utilizamos o termo ‘sentido’ com a finalidade de sublinhar o caráter experiencial (...) que impregna a aprendizagem escolar. (...) há, portanto, todo um conjunto de fatores, que poderíamos qualificar como motivações relacionais ou inclusive afetivas, que desempenham um papel de primeira grandeza na mobilização dos conhecimentos prévios do aluno e sem cuja consideração é impossível entender os significados que o aluno constrói a propósito dos conteúdos que lhe são ensinados na escola. (...) A construção de significados implica o aluno em sua Totalidade e não só nos seus conhecimentos prévios e sua capacidade para estabelecer relações substantivas entre estes e o novo material de aprendizagem (SALVADOR, 1996, p. 153).

Tudo mudou, de fato, e o caminho me trouxe agora, quando conheci o curso de Magistério de nível médio, ofertado em uma escola estadual da cidade, onde percebi que meu talento com as mãos tinha valor, assim como meus conhecimentos anteriores. Durante essa formação tive oportunidade de estagiar com crianças especiais e atuar como regente sala na educação infantil.

Já havia no passado ensinado crianças em igrejas, mas certamente é algo diferente, enriquecedor e valoroso quando feito com conhecimento. No Magistério, são ofertadas experiências práticas únicas e mesmo tendo duração curta, cerca de 2 anos, é possível aprender muito, principalmente as práticas pedagógicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) recomenda que a formação de professores seja feita ao nível superior, então, nesse contexto, o curso de Magistério naturalmente perdeu força, embora ao longo dos anos tenha se tornado impopular, principalmente por não bastar o mesmo para lecionar. Todavia, as experiências práticas que essa formação proporciona são maravilhosas e para quem não tem condições de custear uma faculdade, uma vez que já é um pontapé inicial.

Ainda no magistério tive meu primeiro contato com a Didática Magna por meio da Professora Marilda, que certamente foi e ainda é uma das minhas maiores motivações para continuar e buscar sempre melhorar como profissional e, conseqüentemente, como ser humano.

O autor J. A. Comênio, em sua famosa obra, Didática Magna (1657), elaborou a teoria do ensino como um sistema epistemológico que o professor necessita aprender sobre o objeto de estudo a ser ensinado e adquirir habilidades utilizadas para ensinar os alunos de forma objetiva. Em seu livro o autor afirma:

“Nós ousamos prometer uma Didática Magna, isto é, um método universal de ensinar tudo a todos. E de ensinar com tal certeza, que seja impossível não conseguir bons resultados. E de ensinar rapidamente, ou seja, sem nenhum enfado e sem nenhum aborrecimento para os alunos e para os professores, mas antes com sumo prazer para uns e para outros. E de ensinar solidamente, não superficialmente e apenas com palavras, mas encaminhando os alunos para uma verdadeira instrução, para os bons costumes e para a piedade sincera. Enfim, demonstraremos todas estas coisas a priori, isto é, derivando-as da própria natureza imutável das coisas, como de uma fonte viva que produz eternos arroios que vão, de novo, reunir-se num único rio; assim estabelecemos um método universal de fundar escolas universais “ (COMÊNIO, 1657/2001, p.5).

A Didática Magna vem ao encontro de experiências que só me foram ofertadas durante o Magistério e aprofundadas no Curso de Pedagogia e que certamente pretendo levar por toda minha jornada, sendo uma das norteadoras da minha forma de trabalhar.

Quanto à Pedagogia propriamente dita, iniciei o curso no ano de 2017, em uma faculdade EAD particular. Poucos meses após tê-la iniciado, houve a oportunidade de tentar o vestibular da UFU.

Lembro-me que a coordenadora do curso que eu frequentava me disse que eu não deveria trancar o semestre porque jamais seria aprovada na UFU. Recordo-me, ainda, que cerca de 90 alunas do magistério tentaram o mesmo vestibular e apenas eu e uma colega fomos aprovadas. Não existem palavras capazes de descrever como me senti naquele momento ou que descrevam como me sinto ao fazer esta narrativa final, que objetiva abrir o tema do meu trabalho de conclusão de curso.

Sou extremamente apaixonada pelo Livro “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, principalmente o trecho em que a raposa diz ao Pequeno Príncipe: “Foi o tempo que dedicastes a tua rosa que a fez tão importante”. Ele faz com que eu acredite que a importância do outro não reside no outro e sim em nossa aptidão interior de dispensar a ele o melhor de nós mesmos, ou seja, são nossas ações que tornam outro tão especial.

A escolha dos orientadores e dos temas do TCC foram interessantes. Há dois anos todo o cenário mundial se modificou drasticamente devido à pandemia causada pela COVID-19. A estrutura educacional, o ensino e nossas certezas se tornaram incertezas. Foram anos complicados e cheios de peso diferente dos outros. Medos e incertezas estavam nas provas, trabalho e dias que se seguiam, e embora já estivéssemos inseridos na modalidade EAD/UAB, muitas coisas mudaram, e não nos víamos a cada três meses.

Nossos estágios se tornaram desafios, tanto para conseguir uma escola quanto para realizá-los efetivamente, pois as escolas se viram inseridas, de maneira obrigatória, em uma nova modalidade de ensino por muitos desconhecida. Isso tornou-se um desafio para escolas

instituições, professores e alunos. Muitas famílias não possuem sequer o básico para a própria subsistência, e ‘internet’ e celular são artigos de luxo, pois muitas delas não têm o mínimo de instrução.

Assim, esta realidade me impulsionou a auxiliar alguns alunos de maneira remota diariamente, auxiliando as crianças com a realização do Plano de Estudo Tutorado. A sociedade foi impactada, perdemos nossos empregos, pessoas queridas, nosso direito de ir e vir, e passamos a nos distanciar para nos manter seguros de nós mesmos. Ideias que tínhamos durante o projeto e escolha do que faríamos ruíram e mais uma vez fomos levados a mudar e modificar as perspectivas.

O ponto de partida para minha escolha foi o Livro “O pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, além de questões ligadas ao espaço e aos desenhos. O imaginário é algo que me fascina e me encanta, a capacidade que possuímos de viajar sem sair do lugar, de experimentar o novo.

Há 37 anos meu acesso à televisão era limitado e hoje existem tantos canais e formas de transmitir o conhecimento e essas formas reúnem uma gama tão linda e possível de ser explorada, na medida em que é uma ferramenta que, como pedagogos, temos acesso. Todavia, em simultâneo, surgem dúvidas e questionamentos quanto ao que é, e até onde essas informações são favoráveis. Mas devem existir por parte de nós cautela e conhecimento, de modo a demonstrar aos alunos o que é real.

Desse modo, em um desses momentos me deparei com a Animação Show da Luna, exibida na TV a cabo, que confesso me deixou fascinada pelo quanto demonstrava ser informativa e, ao mesmo tempo, intrigada com o quanto da mesma seria benéfico ou não.

Ao somar esses fatores, medida em que fui seguindo no curso de Pedagogia, minha forma de pensar e agir sofreram mudanças, amadurecendo em níveis que jamais imaginei, pois não vejo mais a criança como a miniatura de um adulto, ou um complemento dos pais e, sim, como um indivíduo que está sendo inserido em um mundo completamente novo, estranho e desconhecido, e que ela absorve como se fosse uma esponja tudo ao que é exposta.

Minha atuação ao longo desses anos deu-se em escolas de periferia, onde a maioria das crianças não está inserida em um contexto familiar sólido. Muitas vezes essas crianças têm conhecimento básico limitado, que lhes é repassado pelas famílias que também não possuem o mínimo para sobreviver. São agressivas tanto física quanto verbalmente, usam constantemente palavras de baixo calão e, carentes de carinho, atenção e alimento, a maioria é inserida na escola para receber o mínimo, como alimento e banho. Muitas fazem suas primeiras e últimas refeições nas escolas onde recebem carinho e cuidado dos funcionários, tendo como única válvula de

escape a TV aberta ou DVDs. Logo, são expostas a desenhos e animações que se tornam seus únicos aliados no combate à solidão e ausência de instrução, aconchego familiar e atenção.

Considerando esses fatores, passei a me atentar ao que era repassado pelas animações e músicas as quais os alunos são expostos. Assim, contextualizando com a ciência e a experimentação, que é uma das áreas com a qual mais sinto afinidade, o desenho “Show da Luna” conquistou minha consideração, criando em mim um espírito questionador na condição de estudante e admiração como pessoa, motivando-me a saber o que estava por trás da animação, e as percepções que geram nos seres humanos, trazendo a proposta deste estudo a questão acerca da forma como este desenho pode contribuir quando os pequenos são expostos a ele.

## 1.2 Fundamentação Teórica

Como já se sabe, o aprendizado acontece durante todo o período da vida dos seres humanos, desde bebês até chegar a fase adulta e a velhice tudo o que se ouve é observado e transforma-se em processo de aprendizagem.

“O processo de aprendizagem ocorre durante toda a vida do indivíduo, mas é na infância que ocorrem as primeiras aproximações com os temas da ciência. As crianças convivem com fenômenos naturais e aplicações tecnológicas, mesmo antes de frequentarem a escola, e isso lhes despertam interesse e curiosidade acerca do funcionamento do mundo a sua volta. Elas passam a ser vistas como audiências cativas e consumidoras em potencial e, nesse quadro, umas das primeiras opções da preferência infantil passa a ser o desenho animado. Tratam-se de produções de fácil acesso, que aliam imagem em movimento, som, cor, fantasia, ludicidade e linguagem específica para cativarem o público e garantir audiências” (ROSA et al, 2003 apud MOREIRA 2019, p. 10).

Com o passar do tempo e a evolução das mídias as animações, desenhos, músicas, cinema e teatros começaram a ter uma maior utilidade e além de divertir as crianças começaram a ser utilizados também em sua educação contribuindo para a aprendizagem dos mesmos.

“Através de desenhos e animação, são introduzidas e reforçadas representações e imagens que circulam na sociedade, influenciando as crianças em sua constituição como sujeitos. É um grande equívoco acreditar que elas, ao assistirem desenhos animados, estejam apenas se divertindo, visto que não existe entretenimento vazio de conteúdo” (SIQUEIRA, 2005 apud MOREIRA 2019, p. 10).

A motivação como pesquisadoras para trabalharmos com desenhos animados tem origem, primeiramente, em nossa vivência pessoal. No decorrer dos anos e ao recordar nossa infância, percebemos como as crianças se interessam por desenhos animados, principalmente em suas brincadeiras, interpretando cenas e cantando as músicas presentes nas animações. O cinema de animação também tem a sua própria história. A animação é uma sequência de imagens, que em virtude da persistência da imagem na retina cria a ilusão do movimento. Essa teoria foi apresentada em 1825 pelo físico britânico, teólogo e lexicógrafo Peter Mark Roget (FOSSATI, 2009).

Por meio das suas produções, o cinema de animação marcou épocas e gerações. Filmes e desenhos que remetem à infância são lembranças constantes na vida de muitas pessoas. O filme de animação e o desenho animado emocionam, encantam e proporcionam um mundo de fantasias, de sonhos, tudo em consequência da animação que deu vida a objetos inanimados. A história da animação supera a ilusão do movimento.

O cinema de animação tem uma criatividade sem limites, pois permite criar seres e objetos em coisas completamente diferentes daquelas imaginadas pelo ser humano. A história da animação é muito vasta, com vários processos de tentativas, erros e acertos, de profissionais que acreditaram nessa arte que hoje encanta milhões de pessoas em todo o mundo.

No Brasil, de acordo com Gomes (2008), o cinema de animação começou a ser produzido de forma esporádica e experimental pelo cartunista Raul Pederneiras, o qual produziu pequenas caricaturas animadas. A produção brasileira de desenhos animados é grande e o país tem autores conhecidos internacionalmente. São produções que em virtude do sucesso que fizeram foram adaptadas para as telas do cinema. Maurício de Souza é um dos cartunistas conhecidos internacionalmente por meio da animação “A Turma da Mônica”, exemplo de produção da animação brasileira nesses cem anos de história que marcaram gerações.

O desenho animado faz parte da vida da criança. É uma produção da indústria midiática do entretenimento que busca distrair e criar um mundo de ilusões e fantasias, tendo em vista que trabalha com o lúdico. Quando as crianças chegam à idade adulta, o desenho animado remete para a infância, para um contexto muitas vezes de alegria e diversão.

Segundo Morais (2008), apesar de adultos apresentarem opiniões diversas sobre os desenhos animados, para a criança eles são sempre sinônimo de diversão e desvinculação da realidade.

Os desenhos animados são produções direcionadas ao público infantil, contudo é preciso estar atento ao conteúdo que as crianças têm acesso por meio deles, tendo em vista que alguns filmes animados possuem mensagens subliminares, com conteúdo incitando à violência e ao ódio. A partir dessas palavras e essas reflexões decidimos analisar o famoso desenho animado brasileiro “Show da Luna”. Para isso, escolhemos um episódio denominado “Sol vai noite vem”, de modo também a identificar quais são os benefícios desse desenho para as crianças e o que elas aprendem a partir dele.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Astronomia é uma das ciências mais antigas que existem, se não for a mais antiga, culturas antigas contribuíram bastante no entendimento dos movimentos dos planetas, das constelações, entre outros.

De acordo com Sasseron e Carvalho (2008), a importância de iniciar o processo de alfabetização científica, desde as séries iniciais da escolarização, visa o trabalho ativo no processo de construção do conhecimento, além de discutir ideias que permeiam sua realidade. Para tanto, elas acreditam na necessidade de que as aulas de Ciências Naturais, já no início do Ensino Fundamental, proponham sequências didáticas nas quais os alunos sejam levados à investigação científica em busca da resolução de problemas.

Sendo assim, foi desenvolvida uma sequência didática a partir do tema “Porque o Sol vai e a noite vem”, sendo que este assunto foi escolhido porque percebemos o interesse mútuo entre as pesquisadoras por astros celestes e as histórias que nos conectam à nossa infância e desenvolvimento pessoal ao longo dos anos. Percebemos também que esta temática vai ao encontro da proposta curricular para o ensino de Ciências, contemplando as inter-relações entre ciência – tecnologia - sociedade, visto que a mesma possibilita estabelecer relações que gerem explicações sobre fenômenos da natureza que interferem diretamente no cotidiano das pessoas, ressaltando ainda que dia e noite são de domínio público e implicam conhecimento previamente estabelecido de cada indivíduo, além de ser fácil a contemplação e amplamente discutido cotidianamente.

Na atualidade, mídias ocupam com intensidade o cotidiano de uma parte significativa da sociedade em sua totalidade. Jornais, rádio, cinema e ‘internet’ permitem que a mesma mensagem seja transmitida para uma infinidade de pessoas em simultâneo, alterando de maneira significativa a sociedade, influenciando tomadas de decisões e modos de vida nos ambientes sociais. Os meios de comunicação alteraram a face do mundo e considerando tais fatos devemos, portanto, observar sobre a óptica da influência que animações voltadas para o público infantil cooperam com a formação concreta do lúdico ao longo dos anos.

“O Show da Luna!” é uma animação brasileira exibida no canal Discovery Kids (TV a cabo), coprodutor da série e ainda no canal do próprio desenho no YouTube, apresentando como personagem principal, Luna, uma menina de 6 anos fascinada por ciências, levando seu irmão mais novo, Júpiter, e seu animal de estimação, Cláudio, um furão, em uma jornada de novas descobertas pelo campo do imaginativo/faz de conta.

Luna mergulha no mundo da investigação científica em situações cotidianas aparentemente triviais, e em cada episódio a animação apresenta, de forma valorosa, a importância da curiosidade investigativa de Luna, estimulando a busca científica de forma lúdica, tendo duração aproximada de 12 minutos cada filme, nos quais podemos identificar como a garota atiça a curiosidade das crianças com perguntas sobre o dia e a noite, como foi o caso do episódio analisado.

A música de abertura é canção reproduzida a cada episódio, que no que lhe concerne traz em sua letra a proposta do próprio desenho, tendo duração de cerca de 30 segundos:

Esse é o show da Luna, Luna, Luna!  
 Esse é o show da Luna  
 Tudo o que é pergunta a Luna faz!  
 Por que a luz acende?  
 Cadê a estrela cadente?  
 Por que a gente perde o dente?  
 Será que existe duende?  
 Dá pra andar de trás pra frente?  
 Abacaxi não tem semente?  
 Tudo o que é pergunta a Luna faz!  
 Esse é o show da Luna, Luna, Luna!

Em situações cotidianas, podem ocorrer diversas ocasiões intrigantes que envolvem Luna e seus companheiros, desde a investigação sobre os fatos até a transição para o imaginativo, lúdico, faz de conta, que muitas vezes não corresponde à realidade, mas podem ser aliados se utilizados de forma correta. Após a questão a ser investigada estar explicitamente estabelecida, é reproduzida uma nova canção, fato este que acontece logo depois que a personagem Luna pergunta: “O que está acontecendo aqui? ”, tratando-se, pois, da motivação, ou ponto de partida com o intuito de que os personagens passem a investigar respostas para tal e que, mais uma vez, traz questões aparentemente triviais, tais como: “pra que serve a Lua?” e “por que que a pulga pula?”. Uma pergunta central é comum a todos os episódios e dura entre 30 segundos e 1 minuto.

A partir desse ponto é apresentado ao expectador o mundo explicativo e imaginário das personagens. Curiosa, destemida e corajosa, Luna começa a formular hipóteses, buscar alternativas para responder questões que lhes intrigam, mergulhando com seus companheiros no mundo da imaginação, no qual estrelas, Sol, gotas de água, fermentos animais e cores apresentam músicas com coreografias e encenações, trazendo conceitos e ideias que lhes ajudarão a compreender a ciência envolvida na situação problematizada anteriormente, perpassando para descobertas e que encerram o episódio.



De volta ao mundo real, após terem todas as explicações necessárias para a compreensão da situação questionada, Luna e seus companheiros apresentam seus novos ensinamentos, geralmente para seus pais, em uma espécie de “Show da Luna”, por meio de canções, coreografias e encenações similares ao contexto do mundo imaginário.

No episódio “Sol vai noite vem”, queremos descobrir respostas a partir desse contexto imaginário e lúdico para fenômenos que acontecem na Terra, como, o dia e a noite.

## **2.1 Objetivo do Estudo**

O objetivo deste trabalho diz respeito ao alcance gerado no processo ensino-aprendizagem pela inserção do desenho animado “O Show da Luna”. Objetivamos, por meio deste estudo, a busca das possibilidades de recepção e compreensão que crianças expostas a episódios do referido desenho terão a respeito da astronomia, em especial sobre como ocorrem os dias e as noites.

### 3 METODOLOGIA

A televisão pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica, principalmente para construir um conhecimento, sendo que “a criança é assim educada de forma divertida e pedagógica, dando origem a um ser social interessante e criativo” (NORBERTO, 2005, p. 26).

A mídia televisiva tem forte presença no cotidiano infantil, nas variadas esferas educativas e sociais em que as crianças se inserem, bem como nas instituições educacionais. Sua presença nas instituições de Educação Infantil pode ser um importante elemento de aprendizagem, visto que aquele artefato tecnológico e cultural possibilita que a criança, a partir de uma mediação adequada, se aproprie do objeto e do seu uso social. (COSTA, 2016, p. 104).

É totalmente perceptível o efeito que as imagens mostradas na TV trazem para as crianças encantamento, pois as imagens coloridas, lúdicas, com sons alegres ativam a imaginação, invadindo as suas mentes, explorando os seus sentidos. Pillar (2007 p.) afirma que “o que primeira captura a atenção das crianças é, então, o plano de expressão com suas qualidades sensíveis: a música, a cor, a caracterização dos personagens”. O que fica daquilo que a criança observa primeiramente no desenho animado é a sua magia, o encantamento com as músicas, cores e os personagens.

Quando a criança tem o contato certo com a televisão ela pode auxiliar em seu desenvolvimento desde as primeiras aprendizagens ou percepções de mundo. Norberto (2005 p. 19) diz que “é através do contacto com a televisão que as crianças começam a perceber o mundo que as rodeia. Tudo isto se reflete na formação da sua personalidade, uma personalidade despojada de capacidade de escolha e de iniciativa, tornando-se por isso pouco ativa”.

Estudando a BNCC (BRASIL, 2017), podemos perceber que no quesito da Educação Infantil esta não traz nenhuma referência ou reflexão sobre os termos televisão, ou o desenho animado. Já no Ensino Fundamental, nos anos finais, existem habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes como: analisar e produzir vídeos, a partir do conteúdo infantil, ou seja, dos desenhos animados. Na etapa da Educação Infantil, a BNCC não menciona o uso da mídia televisiva ou dos desenhos animados em momento algum da rotina escolar como: distração, construção de conhecimento ou ferramenta pedagógica.

Pesquisando na BNCC e os seus Campos de Experiências para a Educação Infantil, há um que traz: Traços, Sons, Cores e Formas, o mesmo cita o uso da “música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras”. (BRASIL, 2017, p. 41).

Quando a atividade lúdica é utilizada como recurso pedagógico para o desenvolvimento das habilidades e aquisição de conhecimento por parte da criança, a mesma precisa ser planejada pelo adulto, que antes de planejar deverá traçar os objetivos e as estratégias da utilização dos recursos lúdicos para, assim, avaliar os resultados. Ao fazer isso, traçamos o objetivo de avaliar e analisar o que o episódio “Sol vai noite vem” do desenho “Show da Luna!” traz para a Educação Infantil e se os conhecimentos apresentados no episódio estão corretos do ponto de vista científico.

A escolha do desenho animado “O Show da Luna!” foi pelo fato do mesmo tratar de uma temática educativa, pois o desenho aborda diversos assuntos de curiosidade do personagem, mas que também são curiosidades das crianças. Além disso, entendemos ser um desenho cujos objetivos explicitados nos subcapítulos contribuem como ferramenta pedagógica em sala de aula.

Para a análise do episódio, faremos a sua transcrição na íntegra, de modo a focarmos em partes específicas da proposta. O texto completo encontra-se no Anexo 1.

A partir dele, analisaremos os seguintes aspectos:

1. O desenho Show da Luna contribui para a aprendizagem das crianças positivamente?
2. Quais contribuições o episódio supracitado traz para a crianças?
3. O Desenho Show da Luna recorre a termos científicos para explicar o fenômeno astronômico de maneira correta?

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO EPISÓDIO

O episódio 24, intitulado “Sol vai noite vem” tem duração aproximada de 12 minutos e 7 segundos e foi criado em 2014, pertencendo, portanto, à primeira temporada da série investigada. O título faz referência aos objetos que permearão o episódio do desenho animado. A área de investigação das ciências naturais perpassa pelo enredo da astronomia e a temática do episódio está relacionada com o Sol e a Terra, apresentando, como ênfase, a translação.

O episódio inicia-se com a personagem Luna e seu pai colhendo tomates na horta de casa, no fim da tarde, com um diálogo simples em que podemos ver: Cláudio, Júpiter segurando a bola, Luna e seu pai conforme ilustra a (figura 01). Em seguida, Júpiter chama Luna para brincar de bola com ele, mas a mesma diz estar ocupada observando o Sol. Quando é indagada por Júpiter quanto ao que acontece com o Sol, a mesma diz que: “*o Sol desce desce, então a noite chega!*” e Júpiter pergunta para Luna: “*E onde o Sol se esconde?*” Neste ponto Luna percebe não saber a resposta, construindo assim a proposta de pergunta que norteará todo o episódio, ao afirmar:

*“Eu não tenho ideia! Eu quero saber, pra onde vai o Sol quando a noite vem?”.*

Figura 1: Personagens na horta



Fonte: Print do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Os personagens, de maneira geral, são questionadores, curiosos e investigadores. Luna demonstra capacidade de liderança, esperteza, sagacidade, em conjunto com um espírito investigador que levanta possibilidades, recorrendo à imaginação com a finalidade de responder aos questionamentos levantados por ela e seu irmão Júpiter. Ao longo das narrativas ela perpetra

uso de termos técnicos ao longo do episódio, como quando a mesma diz: “Vamos investigar! O Sol deve estar escondido aqui por perto”, o que pode ser observado na figura 02, com conhecimento do significado e aplicação correta das palavras e termos e coleta de dados.

Figura 2: Luna sugerindo uma investigação



Fonte: Print do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Figura 3: Os personagens começam a procurar o Sol



Fonte: Print do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Os personagens investigam e procuram entre as árvores, arbustos e prédios encontrar o Sol e com ele as respostas para suas perguntas. Quando não o encontram, se anteveem diante de um impasse. Júpiter, acidentalmente, ilumina sua bola no chão (figura 04) e Luna observa esse fato, tendo uma intuição no momento em que a mesma afirma: “é isto Júpiter, a luz da lanterna na bola”.

Figura 4: Luna observa luz da lanterna na bola



Fonte: Print Screen do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Iniciam aqui um experimento científico com objetos de uso cotidiano, buscando descobrir e exemplificar onde estaria o Sol, experimento este que pode facilmente ser repetido pelos professores, pois Luna explica a Júpiter e Cláudio que quando Júpiter acende a lanterna, lançando o feixe de luz sobre a lateral da bola, apenas um dos lados fica iluminado, enquanto o outro fica escuro, e quando alternam entre suas lanternas, as acendendo e apagando, a luz alterna de lado e, conseqüentemente, a parte escura se inverte conforme pode ser observado na figura 05.

Figura 5: Alternando iluminação com lanterna em direção a bola



Fonte: Print Screen do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Luna levanta alguns questionamentos e então propõe que façam de conta que são foguetes e migram assim do real para o imaginário. Nesse momento, os três se transformam em

foguetes lançados para o espaço através da força propulsora dos motores (figura 06), rumando para o longínquo espaço, os interessa encontrar alguém que lhes contem o que está tampando a luz do Sol, necessitando assim irem até o céu de modo a descobrir onde o Sol está, já que não encontraram seu esconderijo na Terra. Os três são lançados e ao saírem da atmosfera terrestre são transformados em foguetes. Júpiter afirma que foram descascando feito uma mexerica (figura 07), até chegar ao espaço em busca do local onde o Sol teria se escondido.

Figura 6: Os personagens imaginam que estão virando foguetes para ir até o espaço

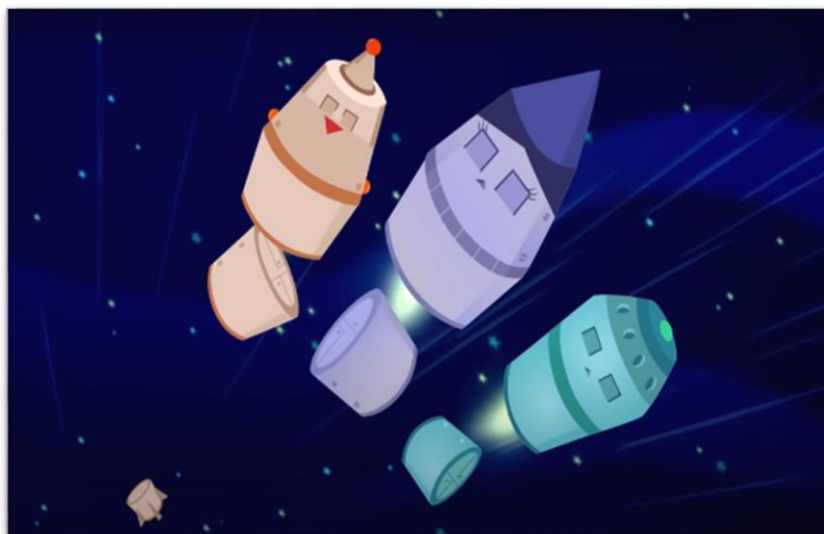


Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Conforme apresentado na figura 7, a experimentação continua agora no espaço, local este em que Cláudio passa a ter voz, se mostrando igualmente questionador em relação ao assunto abordado e igualando-se aos demais personagens. Vale ainda ressaltar, que comumente animais em fábulas apresentam características humanas, entretanto é importante que professores salientem, quando possível, que esse fato se dá apenas de forma imaginativa



Figura 7: Os personagens chegando até o espaço já como foguetes descascando igual mexerica



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Existem, por trás do enredo, informações de grande valor como a idade aproximada do Sol, o fato de quanto mais próximo do Sol, maior a temperatura, que para viajar para fora da Terra é necessário um foguete espacial, e que as divisões entre dia e noite acontecem devido à movimentação da Terra que gira em torno do próprio eixo (figura 08), fazendo com que parte esteja exposta aos raios Solares e a outra que não está, no que lhe concerne, permanece escura.

Figura 8: Terra girando em torno do seu próprio eixo



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Para finalizar, os personagens saem do faz de conta e realizam um ‘show’ musical (figura 09). Nessa cena aparece uma cortina e Júpiter afirma que quer ser a Terra enquanto Luna se caracteriza para parecer como o Sol, utilizando lanternas para disparar feixes de luz. Nesse período ocorre a recapitulação do que foi descoberto no espaço. A partir desse mapeamento, é

possível afirmar que a pergunta norteadora do episódio foi respondida de maneira simplista e sem considerar os movimentos da Terra (rotação e translação), afirmando apenas que o Sol não se movimenta e é a Terra que gira em torno de si, desconsiderando outros movimentos e nomenclaturas exatas.

Figura 9: Apresentação em forma de teatro, para contar a seus pais onde o Sol vai quando a noite vem



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Todavia, a explicação do movimento que a Terra faz, com o uso de metáforas e a omissão de algumas informações, como a nomenclatura dada aos movimentos que o planeta faz e são mais de um, a impossibilidade de se viajar para fora da Terra de maneira tão fácil e se aproximar do Sol, podem comprometer a aprendizagem científica feita por meio do desenho.

O movimento de rotação da Terra apresentando pode contribuir para que a criança entenda o processo de mudança de posicionamento da Terra em relação ao Sol e, assim, o episódio pode levar as crianças à compreensão quanto ao questionamento proposto pelo episódio, contemplando a resposta e, necessariamente, à proposta inicial do mesmo.

A partir da análise realizada no episódio “Sol Vai, Noite Vem”, podemos observar de uma forma mais concreta que por meio dos desenhos infantis são introduzidas e reforçadas várias questões e representações que vivemos, influenciando as crianças ainda em sua constituição como sujeitos. Seria um erro pensar que ao assistir desenhos os pequenos estejam somente se divertindo, isso porque não existe um entretenimento que seja vazio de conteúdo (SIQUEIRA, 2005).

Nesse sentido, para ser possível atingir o objetivo deste trabalho, foi necessário um estudo sobre o episódio já citado acima, na busca de detectar pontos que constituem o mesmo. Fernandes (2003) pontua que é fundamental que o desenho seja engraçado, variado, sério e ter

aventuras; sendo também importante conter personagens com aparências diferentes. Sendo assim, a autora aborda ainda que a TV necessita ser vista como um meio educacional e a escola considerar isso, incluindo, assim, novas formas de leitura.

O Show da Luna é considerado um dos desenhos preferidos das crianças, o qual apresenta temas e aspectos que envolvem a ciência de modo diferenciado para os pequenos, sendo que o mesmo possui vários elementos fundamentais para o ensino. Algumas questões apresentadas o tornam um dispositivo de circulação de ideias científicas para as crianças, por variadas razões. O desenho recorre a termos científicos para explicar o fenômeno *astronômico* de maneira correta, demonstrando todos os pontos necessários de forma simples para o entendimento do desenho e também do assunto abordado.

Inicialmente, Luna se apresenta como a personagem central, sendo uma menina inteligente e questionadora que traz aspectos no cotidiano dos personagens, reduzindo a imagem de que a ciência diz respeito somente a laboratórios; induz a criança a pensar, refletir sobre os mais variados temas existentes, como o apresentado no episódio em questão, no qual Luna nos apresenta questões cotidianas como o pôr do Sol, para onde o Sol vai e porque vem a noite. Com isso, realiza experimentos para explicar, de forma simples, como acontecem os fenômenos (MOREIRA, 2019).

Quando a tarde cai no quintal de Luna, ela ajuda seu pai a colher tomatinhos ao mesmo tempo que convida Júpiter e Cláudio para fingir serem foguetes espaciais, em uma incrível aventura em busca de onde o Sol se escondeu. No espaço, eles não encontram somente o grande astro, mas conhecem a Terra e seu movimento de rotação, descobrindo assim a verdadeira origem do dia e da noite.

Os personagens do episódio se caracterizam incorporando o objeto de pesquisa, no qual Luna é o Sol, Júpiter é a Terra e Cláudio as estrelas. Isso para mostrar a rotação da Terra e de translação. No mesmo episódio, Luna recorre à lanterna para iluminar a bola que representa a Terra e que seu irmão Júpiter faz girar, como o movimento de rotação.

Eles demonstram assim: enquanto um lado está iluminado o outro está escuro, caracterizando o dia e a noite. Quando a criança participa do acontecimento, a visualização do que está sendo explicado fica mais nítida, sendo que o que os personagens viveram do mundo do faz de conta é trazido para o real, de modo a divulgar as suas descobertas, sendo as respostas explicadas com teoria e situações práticas (RODRIGUES, 2016).

O desenho Show da Luna traz elementos do método científico a partir do modelo generalista, isso porque todos os episódios trazem a parte do planejamento (formulação do problema, elaboração de hipótese e/ou objetivo e experimento), realiza a coleta de dados,

análise e parte da redação do relatório. No episódio, Luna realiza entrevista não-estruturada, pois faz perguntas de modo a responder à pergunta inicial. O objeto de pesquisa ocorre por amostragem, visto que no faz de conta Luna não entrevista todo o universo pesquisado, e o objeto é escolhido de modo aleatório (RODRIGUES, 2016).

Ocorre ainda a comunicação/divulgação científica das descobertas realizadas como um ‘show’ para uma pequena plateia. Após o ‘show’, sempre ocorre uma situação que leva Luna a realizar novas perguntas, sendo o resultado da pesquisa um fato gerador para novas indagações. Nesse intuito, observa-se que não basta que o desenho traga etapas do método científico, isso porque, para ser científico, é fundamental que os conceitos por ele abordados sejam coerentes com a área (RODRIGUES, 2016).

As contribuições trazidas pelo desenho são explicações dos inventos, em que Luna e seus amigos se transformam em outros personagens e “adentram” nos pontos mais importantes para demonstrar, de forma prática, os assuntos abordados. Além disso, as falas são mais pausadas dos personagens, bem como a introdução de músicas; tudo isso para que a criança possa entender e melhor absorver o que está sendo passado. A troca de ideias e perguntas existentes entre Luna, Cláudio e Júpiter também são fundamentais para que a criança tenha a oportunidade de entendimento de questões e de perguntas.

No referido episódio, Luna e seus amigos explicam, de forma muito clara e de fácil entendimento, o porquê o Sol “se esconde”, o que, na verdade, é a Terra que gira e se é dia em um lugar, no outro é noite, bem como a explicação do Sol sobre a ideia de que existe há muitos anos. Júpiter questiona que ele é mais velho que seu avô, dando a ideia de muitos anos de vida. A demonstração do Sol ser muito quente também se faz presente, bem como a rotação da Terra, proporcional às horas. Em todos os sentidos abordados observa-se que o desenho contribui, de forma positiva, para o ensino-aprendizagem das crianças, contendo, ainda, fragmentos que podem ser mais explorados em sala de aula, bem como a respeito de onde vêm as estrelas, a formação dos planetas, a imensidão do universo, entre outros.

Observa-se ainda que aspectos culturais importantes em qualquer processo divagativo são raramente considerados, e as ‘interfaces’ entre a ciência e a cultura são ignoradas. O desenho circula por diversas áreas, mesmo não se aprofundando na área de Arte/Teatro, nem de haver nenhum episódio específico a respeito; traz conceitos científicos abordados em uma linguagem menos técnica, como é o caso de vários episódios de variadas temáticas, nos quais as explicações se relacionam aos assuntos ligados a ciências (RODRIGUES, 2016).

A partir da análise realizada, observa-se que a utilização do desenho contribui de forma positiva para o processo de ensino aprendizagem, considerando o episódio que analisamos, bem como na compreensão dos conteúdos pelas crianças devido ao dinamismo dos temas e, principalmente, do conteúdo exposto pelos episódios em questão. Em contrapartida, é importante a promoção de diálogos e discussões em sala de aula sobre o referido filme com os alunos para que estes não se tornem meros consumidores de imagens e informações, reproduzindo ideias sem reflexão, como se fossem verdades irrefutáveis. Nesse sentido, a imagem ou informações as quais eles têm acesso não devem ser vistas como única verdade, necessitando assim da situação que os levem a pensar a respeito daquilo que viram, de modo que pensem e reflitam sobre suas próprias realidades, bem como estabelecerem relações entre os desenhos e a realidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral, a linguagem do desenho é adequada para crianças. A problematização se dá através de uma situação simples, que facilmente é vivenciada por qualquer estudante. As músicas e qualidade gráfica dos quadros parecem conseguir estimular as crianças, porém o conteúdo envolvido parece estar distante da realidade do público original, que seria de 3 a 5 anos. As ênfases de fala são coerentes com as imagens apresentadas. A essência do conteúdo encontra-se na fase que chamamos mundo explicativo e imaginário, que está compreendido no momento que os personagens se transformam e buscam respostas no espaço.

Em suma, a animação é extremamente interessante, estimula a curiosidade e o interesse das crianças pela ciência e apesar de não aprofundar nas suas explicações, apresenta pontos que podem ser selecionados e discutidos por professores em sala de aula, mas ao responderem as perguntas que o desenho faz, isso fica desejoso. Evidentemente, esse entrave demanda do professor conhecimento do grau de abstração da turma e níveis de interesse dos alunos, dentre outros aspectos.

Como sugestão de trabalho futuro, este episódio poderia ser utilizado para avaliar, em situação de sala de aula, a aprendizagem das crianças sobre o assunto, realizando uma investigação dos conhecimentos prévios de cada aluno, e após a exibição do episódio, o que o mesmo acrescentou ou ainda qual informação faltou. Além de considerar informações que possam ter sido distorcidas ao longo do episódio. Acreditamos que o caráter investigativo e o estímulo à curiosidade, apresentados pelos personagens, sejam suficientes para o público da animação.

Desse modo, objetivamos, através deste estudo, compreender as possibilidades de recepção e compreensão que crianças expostas ao episódio do referido desenho têm a respeito da astronomia, em especial sobre como ocorrem os dias e as noites. Inicialmente, o desenho nos apresenta a ideia de que o Sol se esconde, justificado pelo fato de que de o Astro não estar presente quando a noite chega, após procedermos com a análise durante o episódio percebemos que o mesmo acrescenta informações pertinentes como o Sol ter bilhões de anos e que a Terra gira em torno do Sol, evidenciando ainda que devido a este movimento, aliado ao movimento rotacional que a mesma faz em torno de si, a parte exposta aos raios Solares equivalerá aos dias e a parte não exposta, às noites, Mas, infelizmente, esses movimentos não são devidamente nomeados e acreditamos que seria sim interessante que as crianças soubessem quais são as devidas nomenclaturas dadas aos movimentos que a Terra faz (rotação e translação). Vale ressaltar, que a pergunta norteadora deste segmento é sim respondida *“pra onde o Sol vai*

*quando a noite vem?* ” Quando fica evidente que o Sol não vai para lugar nenhum ele está sempre no mesmo lugar sendo, portanto, a Terra que se movimenta ao seu redor, motivo este que justifica o porquê de o mesmo não estar presente em ambos os lados da Terra, simultaneamente.

Percebemos, portanto, que este episódio, por meio do momento em que a Terra demonstra para os personagens que um lado fica claro e o outro escuro faz com que quem está assistindo passe a ter o entendimento de que dia e noite estão em momentos separados da exposição da Terra aos raios Solares, respondendo, assim, ao que acontece com o Sol quando não o vemos, pois a partir da animação fica claro ainda que a Terra, proporcionalmente, é menor que o Sol, e que um de seus lados não permite que o mesmo seja visto no outro lado, ficando assim apenas uma face exposta aos raios Solares, o que é o dia, enquanto o outro permanece na penumbra, equivalendo à noite, sendo que o Sol continua no mesmo lugar e a Terra que se movimentando por todos os períodos.

Diante do exposto, encontramos potencialidades e sugerimos algumas questões complementares para o debate em sala de aula. Considerando o nível de instrução, a animação se mostrou extremamente interessante, de modo a estimular a curiosidade e o interesse das crianças pela ciência e, apesar de não se aprofundar nas explicações, apresenta pontos que podem ser selecionados e discutidos pelo professor, mas com cuidado. Evidentemente, isso demandará que o docente possua conhecimentos científicos e o grau de abstração da turma em níveis de interesse pela ciência deverá ser consideravelmente amplo, dentre outros aspectos. Como sugestão de trabalho futuro, este episódio poderia ser utilizado para avaliar a aprendizagem das crianças sobre o assunto, e aguçar a curiosidade, objetivando uma pesquisa futura sobre fatos que não estariam presentes no episódio, visto que o tema não foi explorado em sua totalidade, mesmo para as idades as quais é indicada a exibição do mesmo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. BNCC - **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília 2017. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf).  
Acessado em: Out. 2021.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didáctica Magna**. Introdução, Tradução e Notas de JOAQUIM FERREIRA GOMES, 2001. Disponível em:  
[https://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/A\\_didactica\\_magna\\_COMENIUS.pdf](https://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf).  
Acessado em: 10/08/2021.

COSTA, Leticia Borges. **A televisão na educação infantil: usos, funções e interações na rede municipal de educação de Aparecida de Goiânia/GO**. 2016. 162f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

FERNANDES, A. H., **As Mediações na Produção de Sentidos das Crianças sobre Desenho Animados**. 2003.165p. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

FOSSATTI, Carolina L. Cinema de animação: Uma trajetória marcada por inovações. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA – MÍDIA ALTERNATIVA E ALTERNATIVAS MIDIÁTICAS, 8., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: ALCAR, 2009. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2021.

GOMES, Andréia P. **História da Animação Brasileira**. CENA Universitária: Rio de Janeiro, 2008. 28p. Disponível em:  
<<http://www.cenacine.com.br/wpcontent/uploads/historia-daanimacao-brasileira1.pdf>>.  
Acesso em: 10 set. 2021.

MORAIS, Sandra A M. **Os desenhos animados e as crianças. Um estudo multicaso sobre as preferências de desenhos animados por crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico**. 2008. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Estudos da Criança Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

MOREIRA, Yara Câmara. **O show da Luna: um estudo sobre a recepção das ideias científicas pelas crianças**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019. Disponível em:  
[https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11715/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_ShowLunaEstudo.pdf](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11715/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ShowLunaEstudo.pdf). Acesso em: 28 out. 2021.

NORBERTO, Telma Alexandra Hilário. **Os desenhos animados e o comportamento das crianças**. (Monografia) Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico Jean Piaget, Dez. 2005. Disponível em: [http://proformar.pt/revista/edicao\\_17/desenhos\\_animados.pdf](http://proformar.pt/revista/edicao_17/desenhos_animados.pdf).  
Acessado em: out. 2021.

RODRIGUES, Raquel Nunes Mazziotti. **A divulgação científica e o desenho animado o**



**show da Luna!: uma possibilidade de iniciação do método de pesquisa científica na infância.** 2016. 119 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ufrj), Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2614/3/RNMRodrigues.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

SASSERON, Lúcia; CARVALHO, Anna Maria. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências**, V1 n. 3 p. 333 – 352 2008. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/445> acesso em 09 de junho de 2021.

Show da Luna, disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/Sol-vai-noite-vem>. Acesso em: 08/06/2021.

SILVA, Iris Ferreira da *et al.* **Recurso audiovisual: o desenho animado como ferramenta pedagógica na classe hospitalar em maceió.** O DESENHO ANIMADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA CLASSE HOSPITALAR EM MACEIÓ 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA10\\_ID8772\\_30072019142555.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID8772_30072019142555.pdf). Acesso em: 29 out. 2021.

SIQUEIRA, D. C. O. Superpoderosos, Submissos: Os cientistas na animação televisiva. In: MASSARANI, Luisa., **O pequeno cientista amador: a divulgação científica para o público infantil.** FIOCRUZ, 2005.

Sol vai, noite vem!|O Show da Luna! Episódio Completo 24 | Primeira Temporada Kids| Infantil. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=nnbCMqnvvy8&ab\\_channel=OShowdaLuna%21](https://www.youtube.com/watch?v=nnbCMqnvvy8&ab_channel=OShowdaLuna%21) acesso em : 05/06/2021.

## ANEXOS

Anexo 1: Transcrição do Episódio 24 da animação “Show da Luna” intitulado: “Sol vai noite vem”.

A tarde cai no quintal de Luna, enquanto ela ajuda seu pai a colher tomatinhos na horta. Ao observar maravilhada o pôr do Sol, Luna se depara com uma questão: Pra onde o Sol vai quando a noite vem?

Figura 10: Imagem de abertura do episódio 24 da primeira temporada de “Show da Luna”



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Esse é o show da Luna, Luna, Luna!

Esse é o show da Luna

Tudo o que é pergunta a Luna faz!

Por que a luz acende?

Cadê a estrela cadente?

Por que a gente perde o dente?

Será que existe duende?

Dá pra andar de trás pra frente?

Abacaxi não tem semente?

Tudo o que é pergunta a Luna faz!

Esse é o show da Luna, Luna, Luna!

“Sol vai noite vem”

Júpiter: Um, dois, já

Luna: Auuuu!

Cláudio: Auuuu!

Pai da Luna: Muito bem, tomates colhidos.

Luna: Hummm, nossa tá tão cheiroso!

Pai da Luna: Cheiroso vai ficar meu molho de tomate, vocês vão ver no jantar!

Cláudio chuta a bola e ela voa no quintal indo de encontro com Cláudio e Júpiter.

Cláudio e Júpiter: (Risadas)

Júpiter: Vem jogar com a gente Luna?

Luna: Agora não posso, tô olhando o céu. Olha só que coisa linda, o Sol tá sumindo, lindo né?

Júpiter: Luna, se o Sol antes estava bem ali no alto do céu, como é que ele foi parar aqui embaixo?

Luna: É que durante o dia o Sol desce, desce e se esconde, daí chega a noite.

Júpiter: E onde o Sol se esconde?

Luna: Eu não tenho ideia, eu quero saber para onde vai o Sol quando a noite vem,

eu

quero muito saber. O que é que tá acontecendo aqui?

Luna: Eu quero saber por que o gato mia, verde por fora vermelho por dentro é a melancia. Eu quero saber não quero dormir o que está acontecendo eu vou descobrir.

Júpiter: E o Sol foi embora e nem falou com a agente.

Luna: E o dia virou noite.

Júpiter: E agora, como a gente vai saber a onde o Sol se esconde?

Luna: Só investigando, o Sol deve estar escondido aqui por perto.

Júpiter: É nem deu tempo de ele ir para longe.

Cláudio, Luna e Júpiter vasculham o quintal em busca do Sol.

Júpiter: O Sol deve estar escondido bem quietinho aqui embaixo.

Luna: Negativo Júpiter, o Sol fica no céu, disso eu tenho certeza, se tiver alguma pista, ela está lá em cima.

Com a fala de Luna eles apontam as lanternas para o céu e começam a procurar o Sol.

Figura 11: Cena em que os personagens pegam as suas lanternas para vasculhar o quintal a procura do Sol .



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Júpiter: Será que ele está atrás de uma casa bem grande!?

Luna: Ou talvez atrás das árvores, eu vi ele descendo por ali.

Cláudio resmunga e aponta para trás de um arbusto.

Júpiter: Acho que o Cláudio achou o Sol.

Luna: Será que ele encontrou?

Júpiter: Será que um pedaço do Sol ficou preso lá na árvore?

Luna: Vamos dar uma olhada.

Luna: Não era o Sol, era só um vagalume.

Júpiter: O vagalume acende e apaga, será que o Sol também apaga Luna?

Luna: Eu acho que não, ele se esconde e daí a noite chega.

Júpiter aponta para a bola e fica acendendo e apagando sua lanterna.

Luna: É isso Júpiter, a luz da lanterna na bola.

Cláudio e Júpiter: Hã?

Júpiter: O que você vai fazer com a bola, Luna?

Luna: Um experimento. Júpiter, ascende a sua lanterna. Tão vendo isso? Como você acendeu a lanterna, acendeu o seu lado da bola, mas aqui do meu lado continua escura.

Júpiter: Não entendi nada, me explica?

Luna: Júpiter apaga a sua lanterna que eu vou acender a minha.

Júpiter: Agora ficou escuro aqui.

Luna: Não é incrível, a gente tá no claro e o Júpiter tá no escuro!

Cláudio: Uau haha!

Luna: Será que aqui na Terra também acontece assim? Será que um dos lados simplesmente fica na sombra: Será? Vamos descobrir?

Júpiter: Yes!

Luna: Vamos fazer de conta que era foguete e a gente vai voar até o espaço e encontrar alguém que nós diga o que está tampando a luz do Sol.

Júpiter: Legal!

Luna: 5, 4, 3, 2, 1 decolar!

Nesta hora eles imaginam que são foguetes e decolam até o céu.

Figura 12: Cena em que os personagens se imaginam foguetes e voam até o céu



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Júpiter: (Risos). Isso foi demais, fui descascando que nem mixirica! (risos)

Cláudio: É a gente era grandão e agora tá pequenininho.

Luna: Subimos, subimos até o espaço. Será que o esconderijo do Sol é por aqui?

Cláudio: Acho que ele tá bem ali!

Luna: Uau, que brilho!

Júpiter: Como o Sol aqui é grandão!

Cláudio: E quente!

Luna: Olá senhor Sol, é aqui o seu esconderijo?

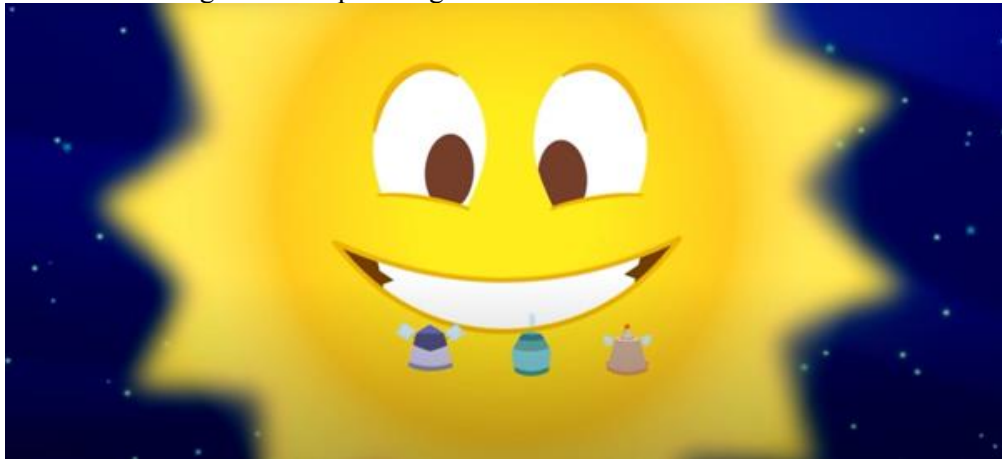
Júpiter: Ele nem tá escondido, Luna.

Sol: Eu, escondido? Eu nunca me escondo, estou sempre aqui, aliás faz mais de 4 bilhões de anos que eu estou aqui sem nunca me esconder!

Cláudio: Acho que ele não gosta de brincar de esconde-esconde.

Júpiter: 4 bilhões de anos, ele é mais velho que o vovô!

Figura 13: os personagens encontram o Sol no vasto céu



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Sol: (Risos) Muito mais velho!

Luna: Se você não se esconde, por que a gente não te vê da Terra quando fica de noite?

Cláudio: É! Por que?

Terra: Olá naves!

Júpiter: É a Terra!

Terra: Boa noite!

Sol: Deixa eu apresentar para vocês. Está é a Terra.

Figura 14: o Sol apresenta a Terra para os personagens Cláudio, Júpiter e Luna



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Luna: Oi.

Júpiter: Não disse?

Sol: Estou explicando para eles que é você quem gira ao meu redor.

Luna: E eu achando que o Sol subia e descia, imagina só!

Terra: Não, não imagina. Quem mexe aqui sou eu, ele só fica parado.

A Terra gira e aparece o lado escuro com um rostinho que responde o lado iluminado.

Figura 15: Cena que demonstra os lados escuro e iluminado da Terra



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Terra lado escuro: E eu também, aqui quem faz o mexe, mexe somos nós, dá só uma olhada!

Música e movimentação da Terra: Gira gira Terra gira, giragiragira Terra gira e o Sol parado está e a gente vai mudando vai mudando de lugar. Gira gira o mundo vai girar de um lado faz o dia do outro faz luar, e quando amanhã nasce o Sol me ilumina e eu digo bom dia, e quando amanhã nasce o Sol me ilumina e eu digo bom dia, como vai seu dia. Gira gira Terra gira, giragiragira Terra gira e o Sol parado está e a gente vai mudando vai mudando de lugar. Gira gira o mundo vai girar de um lado faz o dia do outro faz luar.

Figura 16: Os dois lados da Terra cantam a música que explicita o movimento dela em torno do Sol



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Cláudio, Luna e Júpiter: (Risos) .Eba! Eba!.

Luna: Então é isso, é dia do lado onde bate luz.

Cláudio: E o lado que fica escuro é a noite.

Júpiter: Faz dia e noite ao mesmo tempo?

Luna: É Júpiter, o Sol só ilumina um lado da Terra de cada vez, que nem no nosso experimento com a bola.

Júpiter: É mesmo, o outro lado ficou escuro.

Cláudio: Então o Sol não tem esconderijo.

Luna: Ele nunca nem se mexe, é a Terra que gira.

Figura 17: Luna Cláudio e Júpiter compreendem que o Sol não se movimenta e sim a Terra que gira ao seu redor



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Júpiter: Olha, tô girando igual a Terra. (risos)

Terra: Toma cuidado para não ficar tonto.

Terra lado escuro: O nosso movimento é tão perfeito que nem tontura dá.

Júpiter: Uoou, ops!

Luna: É mesmo! A gente nem percebe que tá girando, o seu giro é perfeito Terra!

*E Cláudio, Luna e Júpiter voltam do espaço para a Terra.*

Júpiter: Tô cansado de você tirando foto, vamos girar mais!



Figura 18: Os personagens têm a ideia de fazer um teatro para contar A seus pais o que descobriram



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Luna: E se a gente fizer um show para contar para o papai e a mamãe tudo sobre o dia e a noite?

Júpiter: Só se eu for a Terra.

Figura 19: Os personagens montam um teatro para apresentar a seus pais para onde o Sol vai quando a noite vem



Fonte: “Print Screen” do YouTube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Luna: Oi mãe, pai o show vai começar, mas antes eu apresento para vocês, eu o Sol, a Terra Júpiter e a estrela Cláudio. A gente vai contar para vocês para onde vai o Sol quando a noite vem.

Pai da Luna: É, e depois do show todos os atores estão convidados para uma bela macarronada!

Júpiter: Oba!

Luna: Gira gira Terra gira, giragiragira Terra gira e o Sol parado está e a gente vai mudando vai mudando de lugar. Gira gira o mundo vai girar de um lado faz o dia do outro faz luar, e quando amanhã nasce o Sol me ilumina e eu digo bom dia, e quando amanhã nasce o Sol me ilumina e eu digo bom dia, como vai seu dia. Gira gira Terra gira, giragiragira Terra gira.

Júpiter: Agora é dia, agora é noite, agora é dia, agora é noite.

Pai da Luna: Hora do jantar!

Júpiter: Eu não sei se eu tô mais faminto ou cansado.

Mãe da Luna: Nada de dormir antes do Jantar, hein Júpiter!

Luna: Por que será que a gente tem sono? Todas as coisas dormem? Será que as plantas também dormem? São tantas perguntas! (risos).

Esse é o show da Luna, Luna, Luna!

Esse é o show da Luna

Tudo o que é pergunta a Luna faz!

Por que a luz acende?

Cadê a estrela cadente?

Por que a gente perde o dente?

Será que existe duende?

Dá pra andar de trás pra frente?

Abacaxi não tem semente?

Tudo o que é pergunta a Luna faz!

Esse é o show da Luna, Luna, Luna!